



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Análise quanto à habilidade de alimentação e deglutição de pacientes neurológicos pediátricos atendidos em um ambulatório de disfagia infantil
Autor	CAROLINE AGUIRRE CHRISTOVAM
Orientador	DEBORAH SALLE LEVY

ANÁLISE QUANTO À HABILIDADE DE ALIMENTAÇÃO E DEGLUTIÇÃO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS PEDIÁTRICOS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE DISFAGIA INFANTIL

Caroline Aguirre Christovam, Deborah Salle Levy

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O público pediátrico portador de patologias neurológicas comumente apresenta dificuldades alimentares e disfagia, ou seja, alterações na dinâmica e coordenação da passagem do bolo alimentar entre a cavidade oral até o estômago. Estes distúrbios podem ser a causa de diversas alterações na população pediátrica, como déficits nutricionais e de aporte calórico, logo, estas corroboram para dificuldades no desenvolvimento e crescimento global do indivíduo.

Objetivo: Caracterizar a habilidade de alimentação dos pacientes com patologia de base neurológica atendidos no Ambulatório de Disfagia Infantil (ADI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Método: Estudo retrospectivo, descritivo, observacional, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 1.283.734. Foram incluídos os pacientes com patologia de base neurológica atendidos no ADI desde o maio 2014 até maio de 2018. Utilizou-se análise descritiva dos dados através de frequência absoluta ou relativa.

Resultados: A amostra compõe-se de 98 pacientes, com predominância do sexo masculino (61,2%) e média de idade geral igual a 49,6 meses (4,13 anos). 33 pacientes (33,7%) não possuem restrição de consistências alimentares no momento da análise. A via de alimentação prevalente é a via oral (73, 74,5%), no entanto, 45 (61,6%) recebem nutrição enteral associada, sendo a via alternativa mais prevalente a sonda nasointestinal ou gástrica 31 (31,6%). No total da amostra, identificou-se queixa ou diagnóstico clínico de comportamento de recusa alimentar em 25 (25,5%) indivíduos, além de dificuldade para transição de via alternativa para via oral de alimentação em 26 (26,5%). Avaliação complementar através de videofluoroscopia da deglutição (VFD) foi indicada para 67 (68,4%) pacientes da amostra. Os achados mais prevalentes da VFD foram penetração/aspiração (43,9%), refluxo para nasofaringe (20,4%) e escape posterior até o nível das valéculas (15,3%).

Conclusão: A população pediátrica portadora de patologias neurológicas apresenta alterações de alimentação/deglutição. Em sua maioria, recebem alimentação por via oral, porém uma amostra grande da população do estudo apresenta alterações importantes na dinâmica de deglutição, aferidas através de VFD, e restrição de consistências alimentares. Estudos prospectivos e longitudinais poderão auxiliá-los a descrever o comportamento alimentar destes pacientes quanto à via de alimentação mais indicada e segura para esta população e correlacionar com a presença ou não de disfagia.